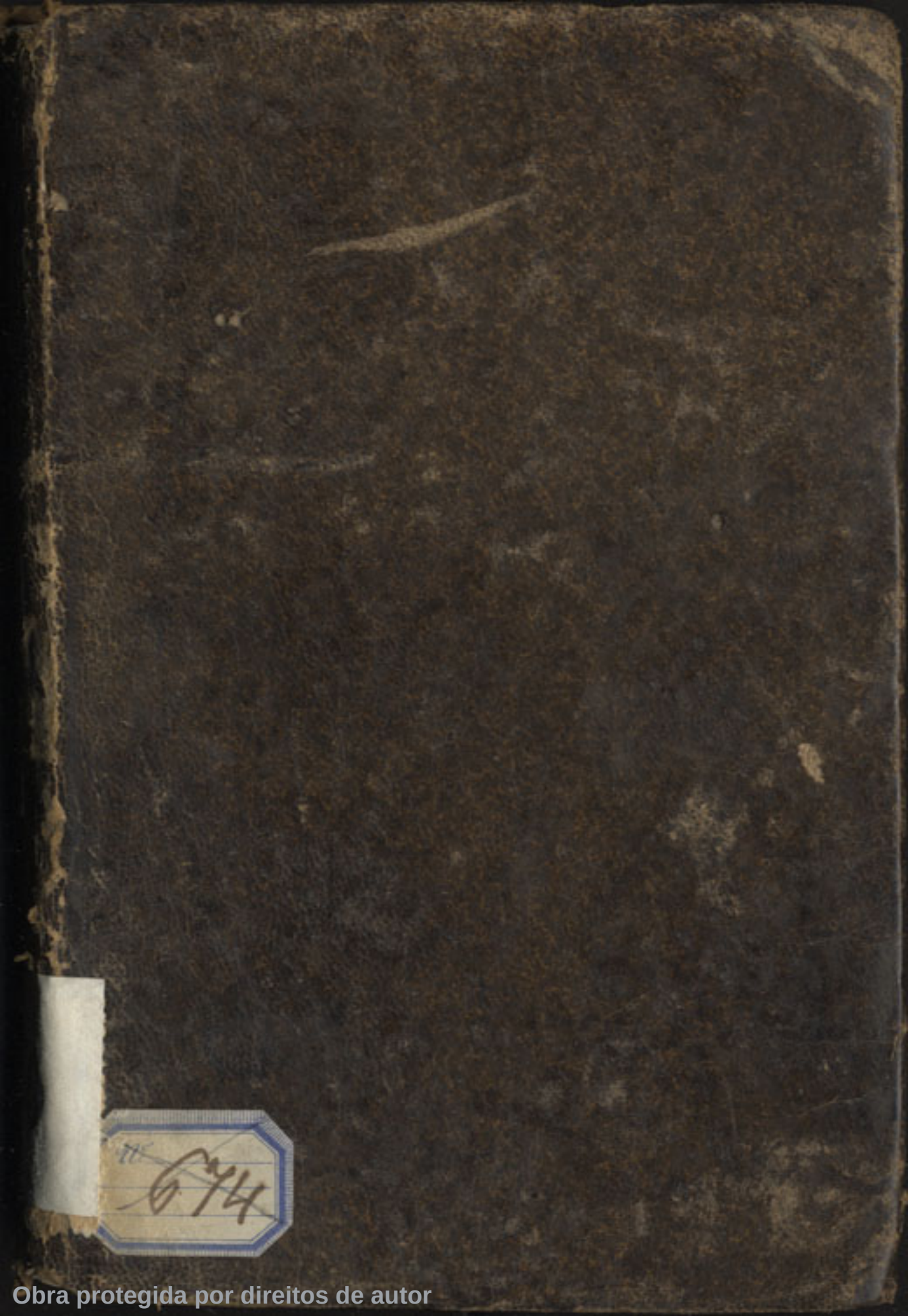

674
Obra protegida por direitos de autor

Oremus

Deus, qui nobis sub Sacramento mirabili passionis tuæ memoriam reliquisti: tribue quæsumus, ita nos Corporis, et Sanguinis tui sacra mysteria venerari; ut redemptionis tuæ fructum in nobis iugiter sentiamus. qui vivis et regnas.

Aperi Domine os nostrum ad benedicendum nomen sanctum tuum, munda quoque cor nostrum ab omnibus vanis perversis, et alienis cogitationibus, intellectum illumina, affectum inflamma, ut digne, attente, ac devote hoc Sanctum exercitium peragere valeamus, et exaudiri mereamur ante conspectum divinæ Majestatis tuæ.

Per Christum Dominum nostrum

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

783/784 = 69.(02) "1733"

EXCELLENCIAS
DA
MULHER FORTE,
A DESPOZADA MAIS CASTA, A ESTERIL
mais fecunda, a Mãy da meſma graça,
MARIA SANTISSIMA,
e Avò, ſegundo a natureza humana, de
JESU CHRISTO
A SENHORA
Sta ANNA,

Expendidas em nove Meditações, e meditadas em vinte, e ſette pontos, pelos dias de ſua Novena.

TRATASE JUNTAMENTE DE ALGUMAS DEvoções ſingulares, e milagres prodigioſos deſta illuſtriſſima Matrona, que em obſequio ſeu, e à contemplação dos ſeus devotos, offerece a todos, o mais indigno delles.

FORTUNATO LOPES DE OLIVEIRA.

LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA JOAQUINIANNA
De Bernardo Fernandez Gayo.

Com todas as licenças neceſſarias. Anno 1733.

M.I. 350
Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

PROLOGO.

NAõ ſe daõ acaſos em Deos conforme a melhor Theologia; mas ſuccede muitas vezes haver caſualidades nas cauſas ſegundas com Providencia taõ occulta, e myſterioſa, que parece preſcindem da razaõ de acaſo. O motivo, que ſe offereceo para ſahir à luz do prelo eſta Novena, prova [ſe me naõ engano] eſta verdade. Praticouſſe entre alguns ſugeitos piedoſamente inclinados â devoçaõ da Senhora Santa ANNA tributar-ſelhe hum Novenario obſequio na meſma fórma, que todos os annos ſe pratica neſta Corte em veneraçaõ do Eſpoſo de Maria Santiſſima, Genro do Senhor S. JOAQUIM, e da Senhora Santa ANNA, e Pay putativo de

Obra protegida por direitos de autor

Chriſto JESUS, o Senhor S. Joſeph; e foy taõ efficaz a conferencia, que no meſmo ponto paſſou de pratica à execuçaõ, e de palavra à obra; porque entre a obra, e a palavra, execuçaõ, e pratica naõ me deu mais tempo que o breve eſpaço de hum mez. Se foy acaſo, ou Providencia, Deos o ſabe; mas eu ſempre attribuo a inſpiraçaõ particular a factura deſta obra. Huma couſa ſómente poderà deſmentir eſte conceito conſiderando a pouquidade do Author; mas deſvaneſe-ſe ſemelhante reparo com aquella ſentença de S. Paulo 1. ad Cor. 1. 27. onde diz que coſtuma Deos buſcar inſtrumentos viz, e fraços para empreſas grandes, arduas, e difficultoſas, querendo deſta ſorte confundir os ſabios do Mundo. Aſſim ſe vio em hum Moyſés, a quem o meſmo Deos conſtituhio Vice-Deos de Faraò para reſgatar do poder deſte ao ſeu Povo opprimido *Exod.* 2. *n.* 7. Aſſim ſe vio na Ley da graça em hum

Se-

Obra protegida por direitos de autor

Serafim humanado em hum mayor pequeno, e em hum Prototipo do meſmo Chriſto, S. Franciſco de Aſſis, a quem o meſmo Senhor entregou o pequenino rebanho da Religiaõ Serafica fazendo-o ſeu univerſal Paſtor. Aſſim ſe vio em huma Juliana, luzida Eſtrella do Ceo de Bernardo, a quem o Ceo deſtinou para manifeſtar ao Mundo o Auguſtiſſimo Myſterio da Euchariſtia, Sacramento do Amor. *Joan. mai. Spec. Exemp. f.* 349. Aſſim ſe vio finalmente em huma Margarida Maria Alàcoque da Ordem da Viſitaçaõ, a quem noſſo Redemptor JESUS Chriſto deputou para promulgadora das Excellencias de ſeu ſantiſſimo coraçaõ. *Coraçaõ de Jeſus.* Cap. 1.

Quatro com eſta (ſegundo noticias tenho) ſaõ as Novenas, que em obſequio da Senhora Santa ANNA tem ſahido à luz do prélo para deſterrar as funeſtas ſombras da ignorancia, que muitos diziaõ ter das Excellencias, virtudes, e Milagres de ſ-

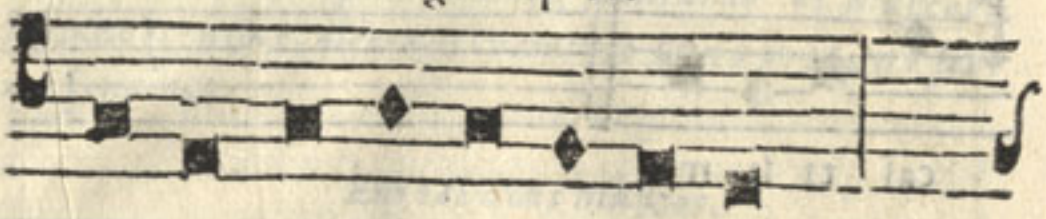
Obra protegida por direitos de autor

desta esclarecida Matrona, imaginando até nisto esteril aquella, que mais que todas foy fecunda. E supposto que em todas se tenha bastantemente manifesto semelhante engano, nesta com especialidade se dà a individual noticia, que nas outras se naõ acharà facilmente, mas expendida com a brevidade, que péde o lemitado tempo de nove dias, que mais se deve gastar meditando, do que discorrendo. A todos os Santos devemos venerar com estes, e semelhantes obsequios na terra, para que tinhamos seguro o seu patrocinio no Ceo; porém como a Senhora Santa ANNA entre todos foy divinamente previligiada, com alguma especialidade deve ser de todos applaudida. Os outros Santos, porque o foraõ, merecem cultos, e veneraçoes; mas a Senhora Santa ANNA, que naõ so foy Santa, como os mais Santos, mas Santa sem segunda, porque foy Mãy de tal Filha, e

Avò

Obra protegida por direitos de autor

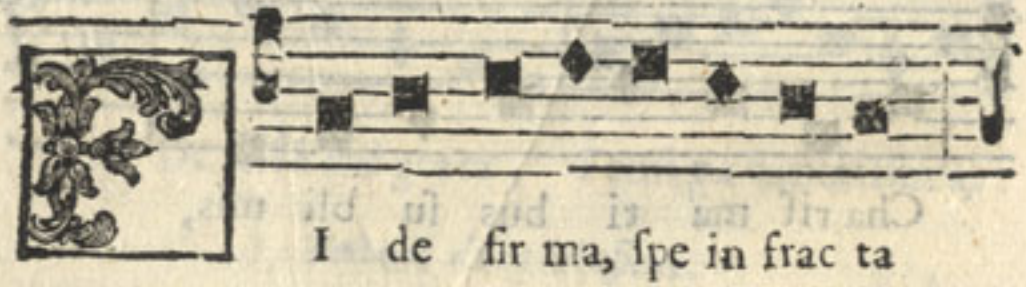
Segue o povo.



Suſ ti nes & ma lẽ d'c ta

Ju gi pa ti en ti a.

Entoão dous Muſicos.



I de fir ma, ſpe in frac ta

Segue o Coro.

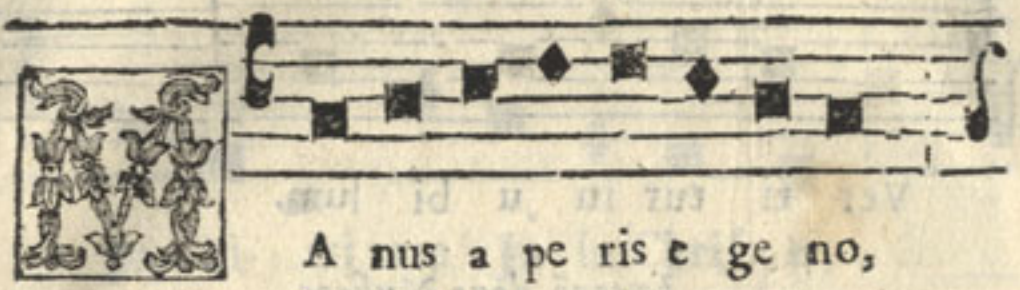
De um o ras de ſo la na,

Pla ne ta ma riſ ſi mo.

Ma,

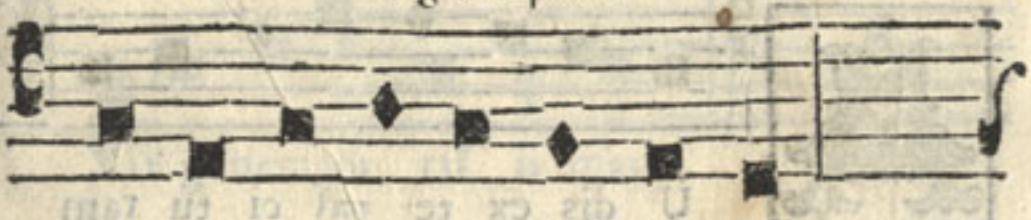
Obra protegida por direitos de autor

Entoaõ dous Musicos.

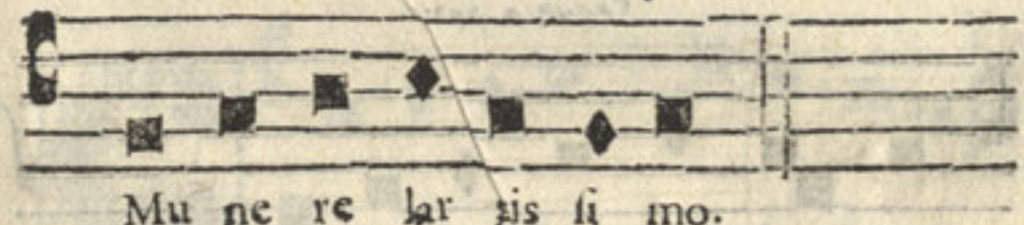


A nus a pe ris e ge no,

Segue o povo.

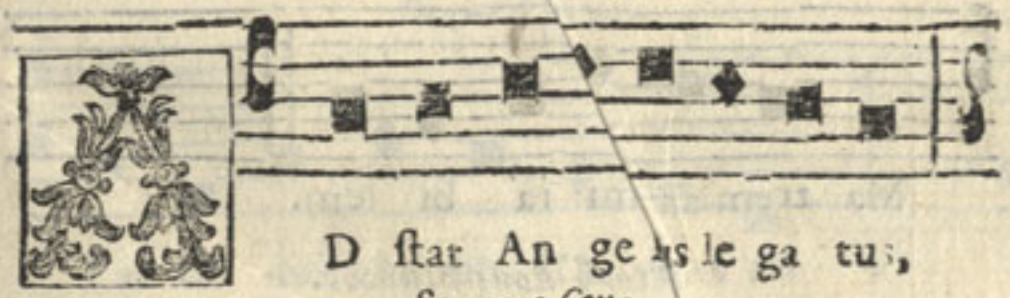


Templum di tas cor de ple no,



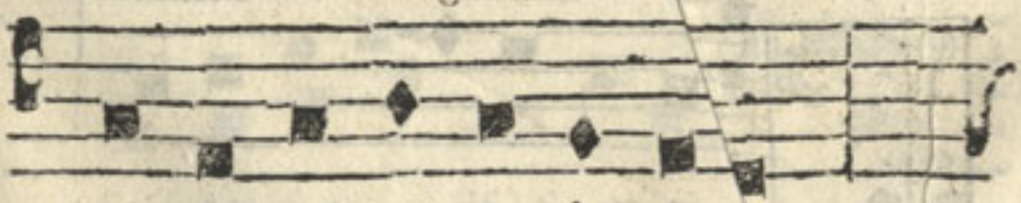
Mu ne re lar gis si mo.

Entoaõ dous Musicos.



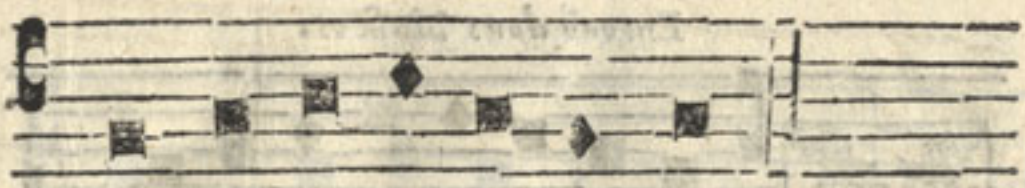
D ſtat An ge us le ga tus,

Segue o Coro.



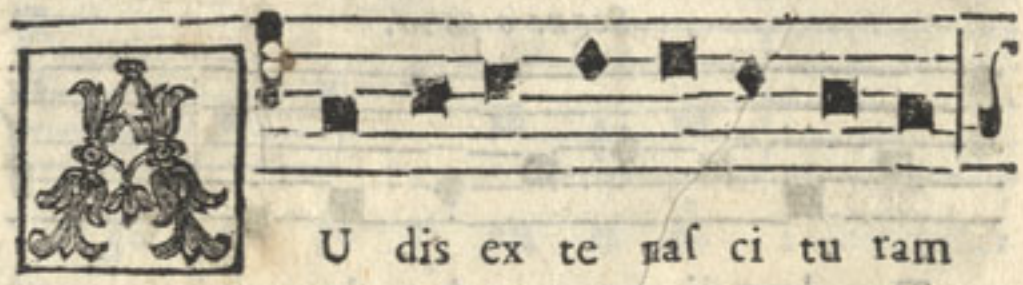
Mœ ror a beſt, & plo ra us

Obra protegida por direitos de autor



Ver ti tur in ju bi lum.

Entoaõ dous Musicos.



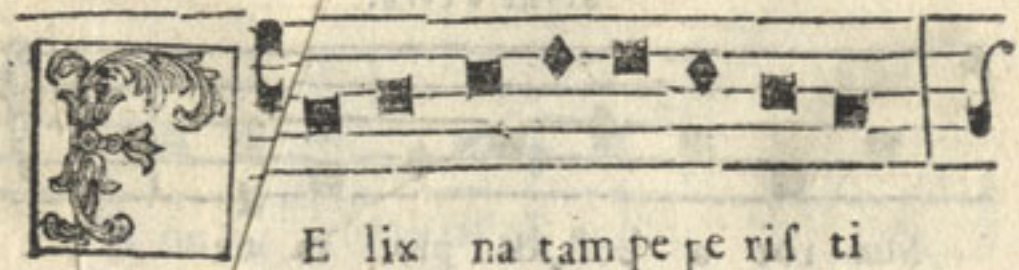
U dis ex te nas ci tu ram

Segue o pov.

Fi li am Di fu tu ram

Ma trem ad mi ra bi lem.

Entoaõ dous Musicos.

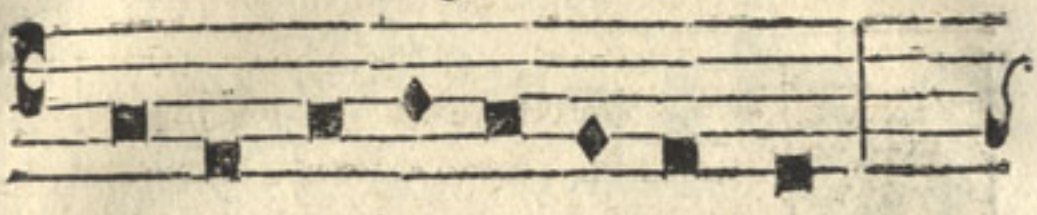


E lix na tam pe pe ris ti

Ge-

Obra protegida por direitos de autor

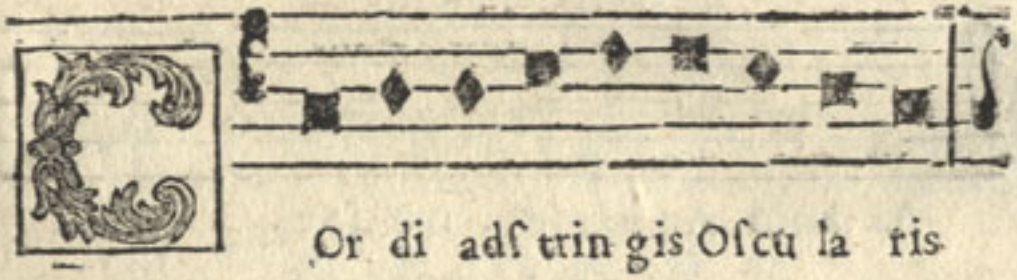
Segue o Coro.



ge ni tri cem Je ſu Chriſ ti,

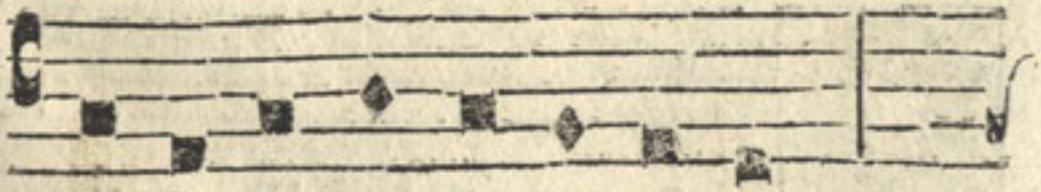
Vir gi nem pu riſ ſi mam.

Entrão dous Muſicos.



Or di adſ trin gis Oſcu la ris

Segue o povo.



Lac te dul cis nu triſ mat ris

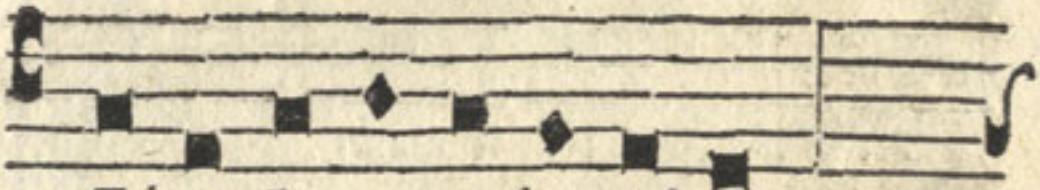
Stel lam ful gen tiſ ſi mam,

Obra protegida por direitos de autor

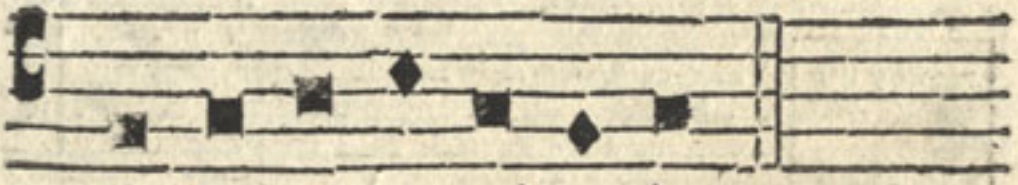
Entoão dous Musicos.

A tam in Templũ por taſ ti,

Segue o Coro.

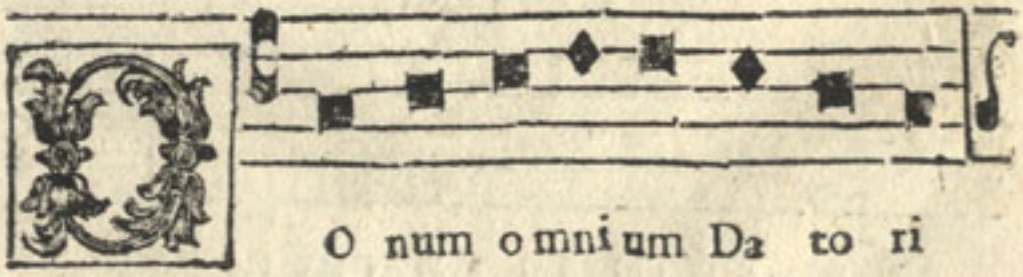


Tri no De o præ ſen taſ ti



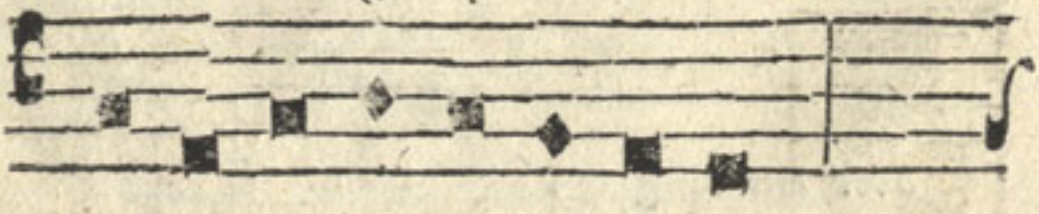
Al bam Ag nam tri mu lam.

Entoão dous Musicos.



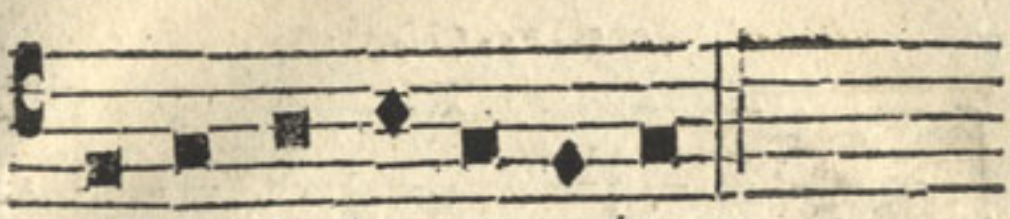
O num o mni um Da to ri

Segue o povo.



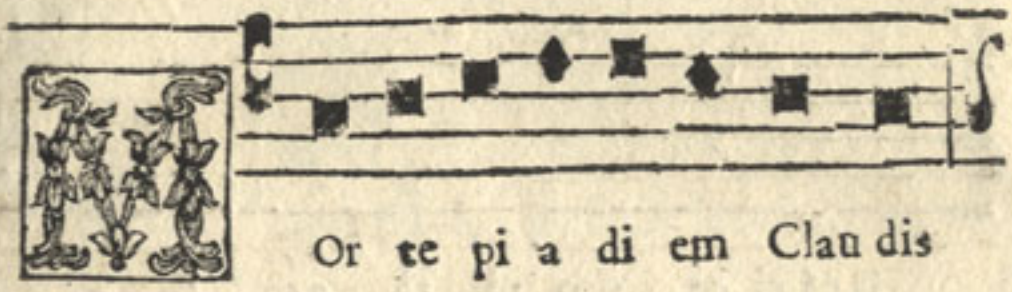
Ob tu li ſti Cre a to ri, Nul-

Obra protegida por direitos de autor



Nul lam ha bens ma cu lam.

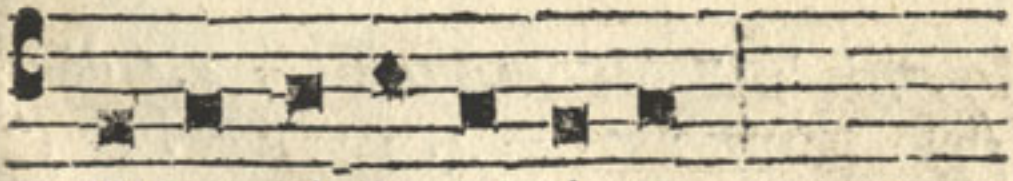
Entoaõ dous Muſicos.



Or te pi a di em Clau dis

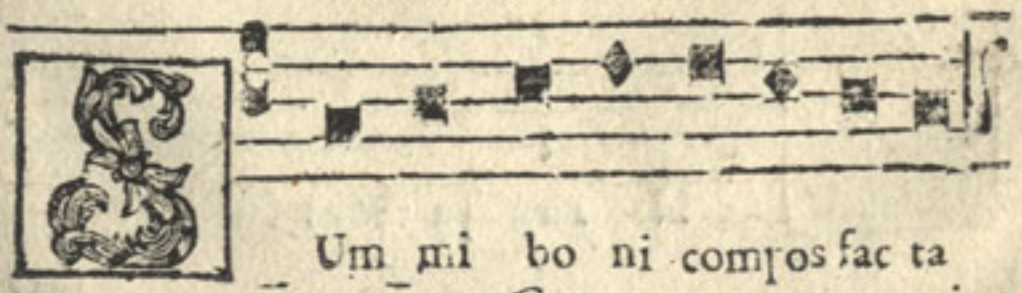
Segue o Coro.

cum Ne po te ex al ta ris



Reg na ad Cæ leſ ti a.

Entoaõ dous Muſicos.

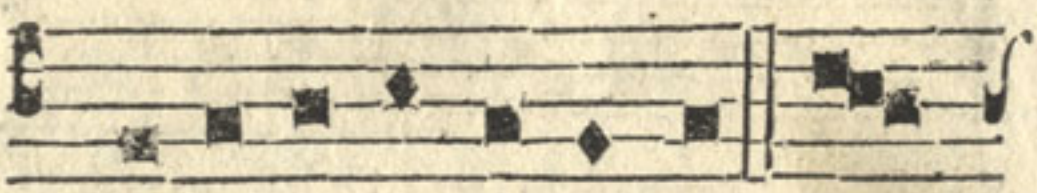


Um mi bo ni compos fac ta

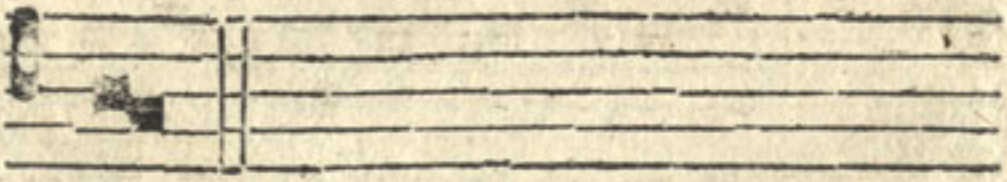
Obra protegida por direitos de autor

Segue o Coro.

In nos mi se ri as be a ta



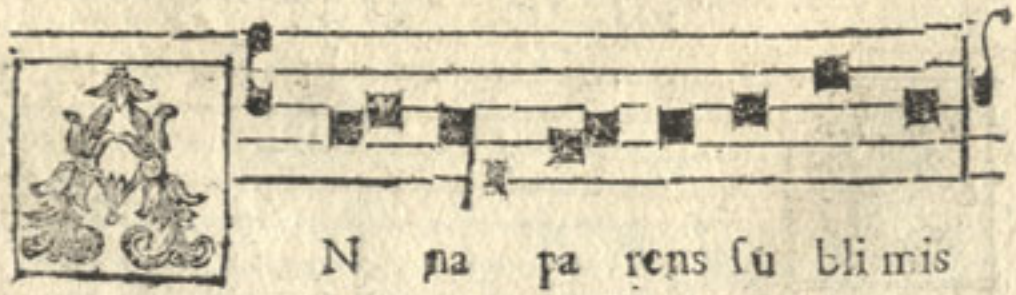
Res pi ce pro pi ti a. A -



men.

Acabado o Hymno, cantão os Musicos a Antifona Anna parens *alternada com o povo na fórma seguinte.*

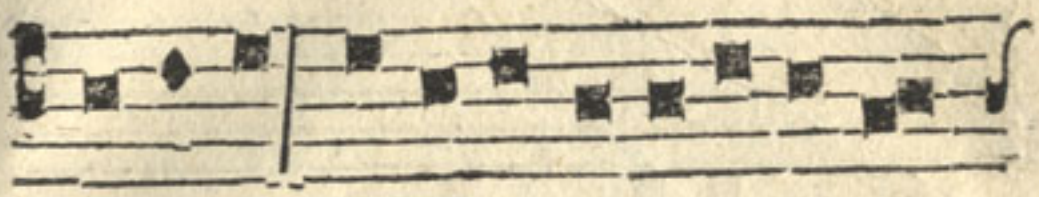
Entoão dous Musicos.



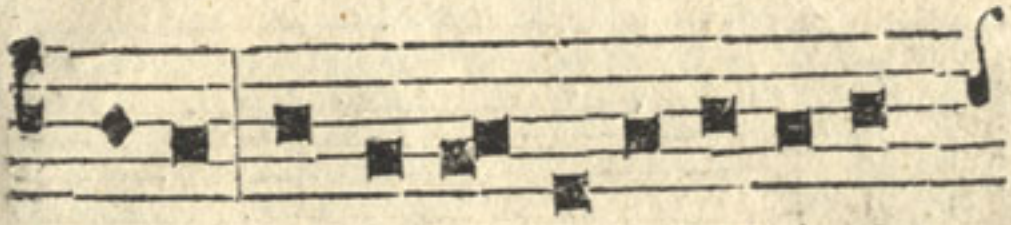
N na pa rens su bli mis

Do-

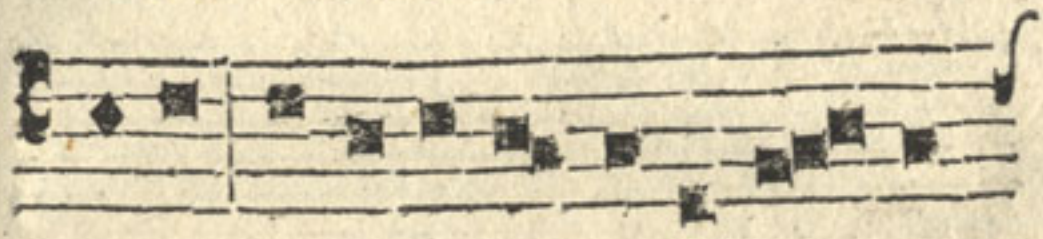
Obra protegida por direitos de autor



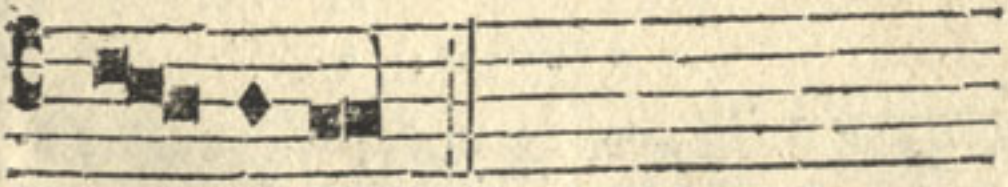
Do mi næ, quæ eſt Ma ter mi ſe ri cor-



di æ. Gem ma lu cens Ce leſ tis Cu-

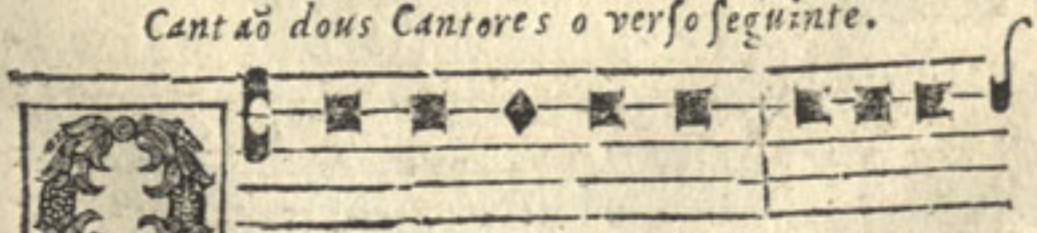


ri æ, te ve ne ra mur a mo ré



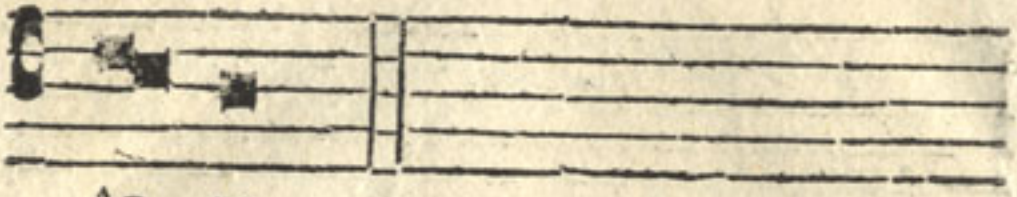
Fi li æ.

Cantão dous Cantores o verſo ſeguinte.



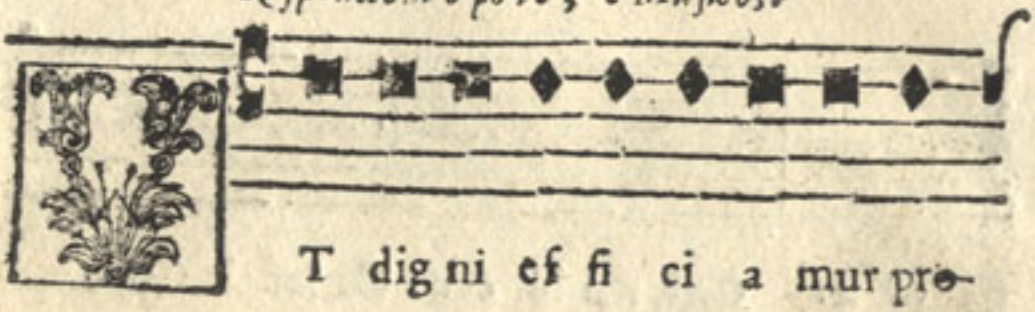
Ra pro no bis be a ta

Obra protegida por direitos de autor



Ana na.

Respondem o povo, e Musicos.



T dig ni ef fi ci a mur pro-

miſſi o ni bus Chriſti.

Depois canta o Sacerdote a Oraçaõ ſeguinte.

OREMUS.

DEUS, qui Beatæ ANNÆ tantam gratiam donare dignatus es, ut beatam Mariam Matrem tuã in utero ſuo portare mereretur; da nobis per interceſſionem Matris, & Filiæ tuæ propitiationis abundantiam: ut quarum memoriam pio amplectimur amore, earum precibus ad cæleſtem Jeruſalem pervenire mereamur. Qui vivis, & regnas, &c.

Acabada a Oraçaõ, reſpondem o povo, e os Muſicos.

Amen.

Aca-

Obra protegida por direitos de autor

TERCEIRO PONTO.

CONSIDERAY a bem ajuſtada eleiçaõ, e proporcionada igualdade do caſtiſſimo eſpoſorio da glorioſa Senhora Santa ANNA com o Senhor S. JOAQUIM ſeu Eſpoſo, no ſangue eraõ iguaes, dos bens da fortuna bem providos: a paz entre ambos era muita; e o ſeu amor reciproco; de tal ſorte que ſendo dous os eſpoſos, pareciaõ ſòmente hum os coraçóes. Santo, e juſto era o Senhor Saõ JOAQUIM; mas quandó com eſtes dotes da graça naõ foſſe aſſim illuſtrado, baſtava-lhe para ſer bem-aventurado homem, ter a Senhora Santa ANNA por Eſpoſa; como diſſe o Eccleſiaſtico, parece que fallando em profecia deſtes Santos deſpoſados: *Mulieris bonæ beatus vir.* Eccleſ. 26. n. 1. Dos meſmos diſſe hum Anjo a Santa Brigida, que do principio do Mundo, até o ſeu ultimo dia naó houve, nem haveria matrimonio ſemelhante em amor, e caridade ao deſtes Santos caſados: *Dum univerſa juſta, & honeſta conjugia, quæ à prima hominis creatione uſque ad diem noviſſimum fieri debebant, proſpicere* (Deus) *nullum ſimile Joaquim, & Annæ conjugio in omni Divina charitate, & honeſtate prævidit.* Revel. S. Brigid. in Serm. Angel. Ponderay, almas Catholicas, (aſſim os que viveis no eſtado do Matrimonio, como os que tendes outro qualquer eſtado no mundo) qual ſeja o voſſo amor, qual

a voſſa

a vossa paz, e caridade. Na Senhora Santa ANNA; e no Senhor Saõ JOAQUIM tudo era amor, tudo era paz tudo uniaõ, e caridade tudo. E como imitais vós a estes dous Atlantes da Santidade? Imitai-los no amor, e paz, os que tendes consortes? Pode ser que naõ, porque em vossas casas, ou nas de muitos, tudo saõ infelicidades, e guerras continuas, dando que fallar à visinhança, e usando da mesma triaga, como veneno, tratando com este diabolico exemplo a boa educaçaõ dos filhos, e arruinando as consciencias de todos. E nos estados dos mais, porque falta a caridade, e uniaõ, tudo saõ controversias, e odios. Pois se quereis ter segura aproteçaõ da Senhora Santa ANNA, cessem esses odios, evitem-se essas controversias, pacifiquem-se essas guerras, e abominem-se essas infidelidades, porque naõ costumaõ os Santos favorecer, aquem pelo caminho de Deos naõ procura caminhar.

COLLOQUIO AO SENHOR S. JOAQUIM, e à Senhora Santa ANNA.

OPAR bem aventurado do Senhor Saõ JOAQUIM, e da Senhora Santa ANNA! O Consortes felicissimos em amor, e caridade taõ germanados, e unidos. O mysticos Luzeiros do Mundo, que presidis aos mais Astros. Graças sejaõ dadas ao Senhor, que vos creou com tantos luzimentos, com tanta

tanta porporçaõ, e igualdade. Oh se esta mesma igualdade, porporçaõ, e luzimentos alcançasse, eu no estado, em que vivo; que ditosa seria a minha vida, que felicissimo o meu estado, e que aventejados os meus luzimentos para resplandecer diante de Deos entre os Bemaventurados là nessa eternidade! Mas, se vòs Senhora Santa ANNA prodigiosa, sois soccorro dos miseraveis; e vòs Senhor S. JOAQUIM ditoso, e especial advogado da perseverança final, dignai vos ser meus intercessores para conseguir o que desejo, e alcançar, o que pertendo, pois por minha conta fica afervorarme na vossa devoçaõ para merecer o vosso valimento.

Pater noster, &c. pag. 17.
Amado Jesus &c. *pag.* 22.

O *Hymno* Anna Regum, &c. *pag.* 28.

Fructos desta Meditaçaõ para este dia.

1. Recorrer sempre a Deos em todas as pertenções.
2. Paz, amor, e càridade com todos.
3. Subordinaçaõ aos superiores.
4. Evitar quanto for possivel os escandalos.
5. Grande affecto aos exercicios da virtude.

Obra protegida por direitos de autor

QUARTO DIA.

a 20 de Julho.

MEDITAÇAM IV.

Reddet ei bonum, & non malum omnibus diebus vitæ ſuæ. Prov. 31. 12.

EXCELLENCIA IV.

Virtudes eſpeciaes da Senhora Santa ANNA no eſtado do Matrimonio.

PRIMEIRO PONTO.

CONSIDERAY, como a Senhora Santa ANNA chegando já o tempo de manifeſtar aquellas virtudes que por algum tempo tinha occultas no claustro da virgindade, principiou logo no eſtado do Matrimonio a exercitarſe no governo publico de ſua caſa, e familia, naõ ſe negando a communicaçaõ politica, e caritativo trato dos moradores de Nazareth, a que admirava, e confundia com ſeu incomparavel exemplo: a ſua oraçaõ era continua, e taõ fervoroſa, que naõ ſó abrio com ella o Ceo, mas foy tal, que o meſmo Ceo abal-

lou,

Obra protegida por direitos de autor

ſou, para que ſahiſſe a remedear o Mundo o Filho de Deos do ſeyo de ſeu Eterno Padre; de tal ſorte, que o meſmo foy ſubir a deprecaçaõ da Senhora Santa ANNA, que de ſer para noſſo bem a miſericordia de Deõs, como diſſe S. Agoſtinho fallando da Oraçaõ de qualquer Juſto: *Oratio Juſti clavis eſt Cæli, aſcendit precatio, & deſcendit Dei miſeratio* S. Auguſt. Serm. 226. Neſte Santo exercicio a acompanhava o Senhor Saõ JOAQUIM ſeu Eſpoſo com tal frequencia, frevor, e uniaõ de effeitos que o meſmo era orar hum, que rogarem, e pedirem ambos, como diz Andre Cretenſe: *Anna, & Joaquim, Deum orabant, rogabant, & ſupplicabant.* Oret. de Dormit Virg. Ponderay, almas Catholicas, a boa ſociedade, e exercicio deſtes ſantos conſortes, e os maravilhoſos emprego da Senhora S. ANNA, que tendo obrigaçaõ de governar a ſua caſa, como Senhora, naõ faltava às obrigaçoens de Catholica; e como vos prezais, vòz de Catholicos faltando à voſſa obrigaçaõ? Tudo nas voſſas caſas ſaõ trafegos, tudo politicas, tudo occupaçõeſs mas ſe neſſas occupaçoens falta o exercicio da virtude, ſe neſſas politicas ſe preverte a ley de Deos, e ſe neſſes trafegos ſe confunde o tempo, como que reis a caſa exterior bem governada, e a caſa interior perfeitamente regida? naõ pode ſer: para tudo deve haver tempo; porque nunca eſte falta, a quem o ſabe repartir. Haja tempo para o governo Economico, haja tempo para as politicas, e haja tempo para orar; que ſò aſſim ſereis bem gover-

Obra protegida por direitos de autor

raios, politicos, e Catholicos, e seja este todo o cuidado da vossa vida; logo enriquesereis de todos os bens a vossa casa, evitando nella todos os males, que desta sorte ebrou a Senhora Santa ANNA todos os dias de sua vida; e porisso disse, parece que fallando em profecia desta Matrona, o Sabio: *Reddet ei bonum, & non malum omnibus diebus vitæ suæ.*

COLLOQUIO A CHRISTO JESUS.

JESUS do meu coraçaõ, Oc abundancia de amor, ò abismo impenetravel, ò luz eterna, ó dilicias do Ceo, e gloria do Mundo, que confundido me considero do pouco, que obro a vosso respeito, e do muito que me emprego nos empregos do Mundo! Todo o tempo me parece pouco para gastar nas obrigações do meu estado, tendo outras obrigações mais precizas, a que devia acudir! todo o trato das creaturas me parece necessario tendo mayor necessidade de darme todo a vós, que sois o bem de tudo o bem. E jà que sois luz, encaminhaime para os acertos: jà que sois dilicias do Ceo, permitti, que nessas dilicias faça todo o meu emprego: e jà que sois gloria do mundo, fazeime neste tal, que mereça a vossa graça por entercessaõ da Senhora Santa ANNA para sempre sem fim amen.

Pater

Obra protegida por direitos de autor

Pater noster, *pag.* 17.
Amado Jesu, *pag.* 22.

SEGUNDO PONTO.

CONSIDERAY, como a Senhora Santa ANNA resplandeceo muito na humildade, e paciencia. Saõ estas duas virtudes o mais fino crisol, em que as almas se purificaõ nesta vida para resplandecerem na gloria: mas em a Senhora Santa ANNA foraõ em taõ alto grão perfeitas, que jà na presente vida lhe davaõ os mayores luzimentos. Naõ era a Senhora S. ANNA sòmente humilde, mas humildissima (como diz a V. M. Maria de Jesus de Agreda) que he o mayor, e mais perfeito grão da humildade. Era Senhora pelo seu real Sangue pelo seu bom proceder, e por sua muita riqueza mas nem a riqueza, nem o Sangue lhe davaõ mayor luzimento q̃ a humildade, pois foy em taõ alto grão, que naõ sò encheo sua Santa alma toda, mas por isto mesmo se encheo de luzes, e despedia de si brilhantes rayos, como diz Saõ Lourenço Justiniano: *Cum humilitatis virtus animam repleverit, tunc incipit irradiari veritate, repleri lumine. S. Laurent. Justin. de Cast. anim connub.* Esta graça, que Deos concede aos humildes, levantou tanto a Senhora Santa ANNA, que quanto mais se abatia, tanto mais se exaltava: *Omnis, qui se humiliat, exaltabitur.*

Luc.

Obra protegida por direitos de autor

Luc. 14. n. 11. Naõ foy menos na virtude da paciencia a Senhora Santa ANNA: foraõ muitas, e graves injurias, que padeceo no estado do matrimonio, ainda dos seus mesmos naturaes, e consanguineos, dando-lhe por culpa a sua esterilidade, mas naõ consta que de sua boca sahisse huma só palavra, nem ainda a mais leve queixa, porque sempre perseverou socegada, pacifica, e silenciosa a imitaçaõ daquelle exemplar da mayor paciencia o Santo Job, o qual rebatia todas as injurias, e a frontas, que esperimentava, com silencio, e socego: *Nonne silui, Nonne quievi!* Job. 3. n. 26. Ponderay almas Catholicas, a grande importancia destas virtudes para a perfeiçaõ de vossa vida, pois nunca será perfeita a vossa vida se vos faltar a humildade nos exercicios, e naõ tiveres paciencia nos trabalhos. Todos damos por ordinaria desculpa as nossas iras, e impaciencias, a natural fragilidade da propria natureza, desculpando por esta causa o nosso pouco sofrimento; mas se a mesma natural fragilidade teve a Senhora Santa ANNA, que desculpa podemos allegar, que nos olhos de Deos seja acceita? E como poderaõ ser acceitas nossas obras, se nellas nos falta a humildade da Senhora Santa ANNA? E como poderemos ter da nossa parte a sua intercessaõ sem imitalla nestas virtudes? mas para que bem a imitemos, e tenhamos seguro o seu patrocinio seja profunda nossa humildade, e constante nossa paciencia, porque só com paciencia, e humildade se fazem as almas a Deos agradaveis, negociando com a hu-

Obra protegida por direitos de autor

a humildade o melhor descanço: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde, & invenitis requiem animabus vestris S. Matth. 11. n. 29.* e com a paciencia colhendo o desejado fructo: *Fructum afferunt in patientia. Luc. 8. n. 15.*

COLLOQUIO A MARIA SANTISSIMA.

O AMABILISSIMA, Senhora Filha do Eterno Padre, Máy do Divino Verbo, e Esposa do Espirito Santo. Sois Virgem sem exemplo, sendo entre todas a primeira, e primeira sem segunda: sois Virgem na alma, aonde naõ pode chegar o minimo peccado actual: sois Virgem ainda no primeiro instante de concebida, naõ vos tocando o original, que atodos contaminou: e sois Virgem, gerando castos sò com seres vista, e ouvida. O como estais limpa, clara, asseada, e por toda a parte transparente; e com todos estes predicados fostes incomparavel na humildade, dando de maõ às soberanias de Senhora: *Ecce ancilla Domini Luc. 1. n. 98.* e na paciencia a mais constante pelo valor, com que soportastes a frontosa morte de Jesus vosso querido filho: *Stabat juxta Crucem Jesus Mater ejus. Joan. 19. 25* Por todos estes realces, e prerogativas vos louvo, adoro, e venero, e por amor de vòs a vossa Máy a glorioſa Senhora Santa ANNA; por intercessaõ da qual vos peço, minha Senhora, graça especial para bem me humilhar, e para muito so-

frer:

Obra protegida por direitos de autor

cida, quanta he a ventagem, que a todos os Santos juntos leva este soberano Senhor, Sãto dos Santos, Filho da Virgem Maria, e Netto da Senhora Santa ANNA. Ponderay, almas Catholicas, a grande regalia desta Santa Avò, a quem serve de coroa o mesmo Jesus Christo seu Netto. Naõ chegou a Senhora Santa ANNA aver em seus dias nascido o Filho de Deos humanado, como diz a veneravel Madre Maria de Jesus de Agreda; mas sabia com certeza, que para este fim se encaminhava o seu desposorio; e sendo digna de manifestar-se taõ grande gloria, tanto occultou esta gloria a Senhora Santa ANNA, que nem a sua Filha Maria Santissima revelou este segredo, guardando-o no recondito de seu peito tal vez, porque senaõ achava merecedora de semelhante favor. Isto fez a Senhora Santa ANNA: e como a imittais vòs nesta virtude? Seja a mesma experiencia testemunha desta verdade. Quantos apenas se vem favorecidos de Deos, logo fazem ostentaçaõ de suas misericordias, attribuindo a seus proprios merecimentos as merces, que da Providencia recebem, cuidando já que ninguem nem ainda os pode igualar, quanto mais exceder? Quantos e quantas publicaõ suas virtudes ao mesmo tempo, que nada tem de virtuosos? E por esta causa está o Mundo taõ cheyo de Fariseos, e taõ falto de Publicanos. Pois se este engano he taõ manifesto, como saõ falsas estas virtudes; sejaõ as virtùdes verdadeiras, mas occultas; seja o conhecimento proprio o mais profundo todo fundado

do em humildade, e sejaõ santas nossas obras, mas sómente Deos as conheça, porque com esta santidade de obras, com esta humildade profunda, e com este proprio conhecimento naõ só seremos por Christo Jesus engrandecidos, mas pela Senhora Santa ANNA sua Avò patrocinados.

COLLOQUIO A CHRISTO JESUS.

SUAVISSIMO Jesus, Coroa da etèrna Gloria, Riqueza de toda a Divindade, Alegria da Igreja Militante, Officina da Providencia, e luz do melhor dezengano. Bemdita seja, Senhor, vossa Santissima, amabilissima, e perfeitissima natureza. Quem me dera, meu Amor, ser vosso amado, para que pudesse ser vosso amante; porque sey que ninguem pòde receber o altissimo beneficio de vos amar, senaõ precedendo a misericordiosa dignaçaõ de o amardes. Esta dignaçaõ inefavel mostrastes em tomar minha natureza por meyo de vossa Avò a Senhora Santa ANNA, a quem tanto engrandecestes, sendo seu Neto, como amim, sendo vosso filho, exaltàstes. Mas se para que cabalmente logre a dita, que pertendo, e exercite a graça, que jà participo, necessito muito de humilharme: daime hum vivo conhecimento do que sou, para que naõ seja mais do que devo. E jà que sois coroa da eterna gloria, fazeime digno desse Principado; jà que sois Riqueza da Divinade,

Obra protegida por direitos de autor

de, lembraivos da minha pobreza; jà que sois alegria da Igreja Militante, enchey meu coraçaõ de espirituaes consolaçoens; jà que sois officina da Providencia, naõ me falteis com o soccorro; e jà que sois luz do melhor dezengano, naõ me deixeis ficar entre as trevas metido, senaõ em tudo, e por tudo me assisti para sempre sem fim. Amen.

Pater noster, &c. *pag.* 17.
Amado Jesus, &c. *pag.* 22.

SEGUNDO PONTO.

CONSIDERAY, como a Senhora Santa ANNA pela dignidade de Avò de Christo naõ sò excede na sua gloria à gloria dos mais Santos, mas por ser conjuncta ao mesmo Christo seu Neto, recebeo mediante esta conjunçaõ (depois de Maria Santissima sua Filha) mais copiosa graça do que os outros Santos; e por meyo desta graça, com que ficou espiritualmente unida a Christo, tem no Ceo lugar mais eminente, que todos: *Eadem ratio urget Annam, utpote creaturis omnibus post Mariam Christo propinquiorem cumulatiore præ omnibus gratia esse donatam, & singulari privilegio præ cæteris esse evectam.* Novarin. in Umbr. Virg. cap. 36. Consideray mais, que sendo grande, e conjunto o parentesco dos mais Avòs com seus Netos, por serem quatro os Avòs, & todos os Netos tem na sua geraçaõ,

Obra protegida por direitos de autor

raçaõ ; tendo Chriſto na ſua ſòmente dous , e ambos Maternos , (porque Paternos a reſpeito da Divindade os naõ podia ter ;) vem a ficar correſpondendo à eſtreiteza deſte ſoberano parenteſco huma mais excellente graça , a qual participou a Senhora Santa ANNA , como mais chegada a Chriſto ſeu Neto , e com ella veyo a conſeguir mais perfeita uniaõ, de que todos os outros juntos; e por conſeguinte a lograr no Ceo hum lugar taõ chegado a Jeſus ſeu Neto , que depois de ſua Santiſſima Filha , tem a Senhora Santa ANNA o primeiro; *Annam igitur Dei Filio poſt Matrem Virginem credimus eſſe proximam.* Trithem. de Laud. S Ann. cap. 10. Ponderay, almas, Catholicas, os grandes bens, que à Senhora Santa ANNA vaõ rezultando com a compra do ſeu campo , e os copioſos frutos , que de ſua cultura vay colhendo. Duas liçoẽs vos dà a Senhora Santa ANNA com eſta ſua dignidade , e ambas de importancia ſumma , a primeira he enſinarvos a viver entre as razoens do parenteſco , e a ſegunda he advertirvos o como vos deveis portar nos comercios da vida. Mas ó como receyo raõ façaõ fruto eſtas doutrinas , porque talvez eſteja a voſſa terra mal cultivada. Todos no Mundo tem por grande gloria , honra , e eſtimaçaõ oſerem apparentados com peſſoas illuſtres ; mas de que importa a conjunçaõ do parenteſco , ſe falta a ſemelhança na virtude com aquelles , de quem ſaõ juſtificados os procedimentos ? Naõ hà melhor parenteſco do que aquelle, que todos temos com Chriſto, pois para

ra ser nosso Pay, e Irmaõ se fez Homem, encarnando; e de que importaõ taõ estreitas razoens, se nos sem razaõ alguma o offendemos todas as horas? Que melhor meyo nos podia este Senhor buscar para estarmos por graça a elle unidos, do que o Augustissimo Sacramento? mas de que importa o estar elle em nossa companhia atè o fim do Mundo, se nós nunca pomos termo às suas offenças? Naõ hà tambem melhor meyo de ajuntar riquezas, do que fazer grandes comercios pelo caminho da virtude. Mas de que importa termos campo, e instromentos, se falta a resoluçaõ de cavar a terra para descobrir o thesouro? Tudo saõ deligencias para buscar riquezas, sejaõ quaesquer que sejaõ os meyos; e tudo saõ genealogias para descobrir parentescos; mas se nada disto serve para nos salvar, para que se hade appetecer? Appeteceo a Senhora Santa ANNA ter parentesco com o Messias, e conseguio a graça de ser sua Avò, tendo com este seu Santissimo Neto huma grande uniaõ: appeteceo conseguir riquezas para comprar o Reyno do Ceo, alcançou o que desejava considerando o que fazia; mas de que modo? Fugindo dos vicios, e amando as virtudes. Ora aqui tendes o exemplo, procuray a imitaçaõ, e achareis da Senhora Santa ANNA o partocino.

COLLO-

Obra protegida por direitos de autor

COLLOQUIO A MARIA SANTISSIMA

DIVINA Senhora, sempre bella, sempre formosa, e engraçada sempre, ò dignissima Mãy do Filho de Deos, e prezada Filha de vossa Mãy a Senhora Santa ANNA, ò meyo singular entre hum Neto taõ Divino, e huma Avò taõ Santa. Quem me dera huma lingua de Anjo, para pòder louvarvos, e perfeitamente engrandecervos pela grande gloria, que de vosso amado Filho participastes; mas supraõ os desejos, aonde naõ chegaõ as obras, e sejaõ outros os que vos tributem os melhores cultos, e applausos. Honorifico foy para vòs, Senhora, o serces Mãy de Deos; e honorifico para o mesmo Filho de Deos ser vosso Filho: honorifico foy para os Anjos annunciar, assistir, e servir a tal Senhora, como vòs, que sois mais pura, e sagrada que todos elles: e honorifico foy para os homens terem, a quem recorraõ, para cobrirem suas faltas; e jà que para todos estes servistes de grande gloria, os homens vos louvem como advogada pelo caminho das virtudes, e livres de comercios temporaes; os Anjos vos louvem, como a sua Raynhas vossa Mãy vos louve, como à meyo, por onde alcançou taõ singular Neto; e vosso Filho Vos louve como taõ chegada a sua prodigiosa Avò: e por meyo de tantos louvores bem posso esperar grandes beneficios.

Pater

Obra protegida por direitos de autor

Pater noſter, &c. pag. 17.
Amado Jeſu, *&c. pag.* 22.

TERCEIRO PONTO.

CONSIDERAY, como o Filho de Deos he taõ empenhado n os cultos, e veneraçõens de ſua Santa Avò, que naõ ſe ſatisfazendo ſò de a ver a ſi taõ unida, e mais que os outros Santos exaltada, ſe naõ que ſepreſa muito de dizer ſòmente a eſta Santa Matrona, o que naõ diz a algum dos Anjos: *Vòs Anna ſois minha Avò.* E para moſtrar o grande apreço, que della faz, parece naõ quiz fiar dos Anjos, ou de Santo algum a veneraçaõ, e obſequios devidos à Santidade de ſua Avò, ſe naõ de hum Santo, que tiveſſe, ou lograſſe o privilegio de ſua Divindade. Fez Deos a Moyſès ſeu Vice Deos de Faraó: *Conſtitui te Deum Pharaonis.* Exod. 7. n. 1. E depois de canonizado com taõ ſoberano titulo, lhe fallou de huma Sarça no monte Horeb; e querendo Moyſès examinar demais perto os pordigios, que ao longe obſervava; ouvio a vos de Deos, que lhe dizia naõ chegaſſe àquelle lugar, ſenaõ com os pès deſcalços; porque terra Santa era a terra, que elle pizava: *Solve calceamenta de pedibus tuis: terra enim, in qua es, terra Sancta eſt.* Exod. 3. n. 5. como ſe lhe diſſera: eſſa terra, em que eſtàs he minha Avòa Senhora Santa ANNA; e naõ me ſatisfaço de

que

Obra protegida por direitos de autor

quẽ outro qualquer, ou seja Anjo, Santo, ou homem a venere, e reverencee senaõ tu, mas com essa authoridade de Vice Deos, tributando-lhe obsequiosos cultos de servo: *Nudare pedes signum erat servitutis.* Alap. hìc. *Anna est terra Sancta, quæ rubum ardentem sed in combustum germinavit.* Lansperg. Ser: da Senhora Santa ANNA. Ponderay, almas Catholicas, a grande veneraçaõ, que de sua Santa Avó faz seu Santissimo Neto Jesu Christo, naõ sò pelas suas virtudes, mas pelas estreytissimas razões do parentesco, que com ella tinha. Mas sabeis vòs huma das cousas, porque este Santissimo Neto quer assim applaudida esta sua Santa Avò? He, porque, supposto a Senhora Santa ANNA foy huma taõ grande Santa, nunca como tal quiz ser no Mundo venerada de aquelles, que no Mundo fogem a semelhantes louvores, logo Deos assim os applaude, engrandece, honra, e estima. De pouco importaõ as virtudes, se por ellas queremos ser louvados das creaturas; de nada serve a opiniaõ, que de nós se faz, nem o conceito, que de nossos exercicios se fórma, se por estes exercicios queremos ser tidos em conta de Santos. E como nesta materia saõ tantos os errados, como os perdidos, percamos antes o conceito, e desprezemos a opiniaõ: sejamos Santos, mas sem honras; sejamos virtuosos, mas com abatimentos; e sejamos bem inclinados, mas desconhecidos; porque se a boa inclinaçaõ, virtude, e Santidade vay para o Ceo encaminhada, e para Deos dirigida, basta que só por Deos lá no Ceo seja-

Obra protegida por direitos de autor.

ſejamos louvados como foy, e he, e ſerà a glorioſa Senhora Santa ANNA; a quem devemos imitar ſe a queremos ter prompta em ſoccorrer. Ella pòde muito, porque he muito de caſa; ella vale a todos, ſe todos a procuraõ; e ella he prompta em deſpachar, ſe nòs ſomos promptos em pedir; pois para deſpachar, valer, e pedir canſiderou muito de eſpaço na fermoſura daquelle Divino, e myſterioſo campo Chriſto Jeſus ſeu Neto, o qual comprou com lagrimas, ſupplicas, e oraçoens para ſe aproveitar a ſi. e enriquecernos a nòs.

COLLOQUIO AO SENHOR S. JOAQUIM, e a Senhora Santa ANNA.

O SANTISSIMOS Avòs do meſmo Filho de Deos. Oe preclariſſimos conſortes na meſma ventura, e ditoſos commerciantes na meſma ganancia: eu me alegro de voſſa incõparavel felicidade, e vos dou os parabens de chegares pelos voſſos merecimentos ao cume da mayor grandeſa. Que mayor grandeſa, e felicidade que ſeres por todos os titulos grandes, e grandes Sãtos? Sãtos pela voſſa vida; Sãtos pelos voſſos exercicios, Santos pelas voſſas lagrimas, ſupplicas, e eſmollas, e oraçoens; e Santos por Pays de huma tal Filha como Maria Santiſſima, e Avós de Chriſto Jeſus ſeu Filho. E ſe a precioſidade de taõ grandes theſouros vos fez os mais ricos do Ceo eu potque ſou o mais pobre na terra neceſſito participar

mancebo em effeito, e fruſtradas as ſuas diligencias, reſolveoſe a conſeguir por violencia, o que naõ podia alcançar com affagos, e acompanhado de quatro amigos, que ſempre os ha para ſemelhantes abſurdos, a eſperou em huma madrugada tempeſtuoſa, em que hia para a Miſſa, e accommetendo-a de repente, a poz em deſeſperado, e violento perigo, mas a viuva ſempre conſtante em a ſua protectora, começou a clamar. Soccorreime minha Senhora Santa ANNA, e livraime das mãos deſtes deſalmados. Acodio logo a Santa a eſtes clamores, que por naſſidos do coraçaõ foraõ bem ouvidos, e olhando com o roſto ſevero, ainda que vinha cercada de reſplandores, para aquelles atrevidos mancebos, que aſſombrados, e temeroſos precipitadamente deitaraõ a fugir. Aeſte eſtrondo tambem appareceraõ alguns officiaes de juſtiça, porque em toda a parte nunca faltaõ, e mais neſta occaſiaõ; em que a defenſa eſtava por conta da Senhora Santa ANNA, e achando Indicios de algum crime, os prenderaõ, e procedendo-ſe a devaça, por ella ſe ſoube, que a viuva fora aggradava, e a notificaraõ para no dia ſegeinte ir dar ſua querella perante o Corregedor.

Admirada a viuva da preſſa comque fugiraõ, porque naõ tinha viſto a Santa, quando ſe lhes moſtrou irada, naquella noite lhe appareceo, e diſſe. Eu ſou ANNA tua protectora, e advogada que te livrey das mãos de teus inimigos, os quaes agora eſtaõ prezos; e ſe tu declararés o ſeu crime ſeraõ ſentenceados a morte, naõ quiras filha, tornar

mal

Obra protegida por direitos de autor

mal por mal, antes quando pela manhãa fores à preſença do Coregedor, faze o que puderes pelos deſculpar, e deffender; e ſe elle naõ quizer admittir as deſculpas, dizelhe da minha parte, qne ſe naõ atreva a tocar em os meus ſervos: porque eu ſei, que me haõde ſer fieis, e perpetuos devotos. Deſappareceo a Santa, e na manhãa ſeguinte comparecendo a viuva, e os prezos no Tribunal do Corregedor, tanto que eſte ouvio o recado da Senhora Santa ANNA, mandou logo ſoltar aos prezos, os quaes com o favor da meſma Santa eſtavaõ jà arrependidos, de ſorte que deixando o mundo veſtiraõ o habito de huma Religiaõ auſtera, em que ſatisfizeraõ com eſperas penitencias as culpas paſſadas, e foraõ fervoroſos devotos da Senhora Santa ANNA, com o favor da qual acabaraõ a vida com fama de Santidade.

Junto à Cidade de Auray ſe venera huma Imagem da Senhosa Santa ANNA, que reſplandece com innumeraveis milagres, a qual foy deſcuberta por Niculazic lavrador por expreſſo avizo da meſma Santa: chamou cinco veſinhos, que o acõpanhaſſem e ſeguindo o caminho, chegaraõ ao lugar, aonde eſtava enterrada a ſagrada Imagem cujo lugar manifeſtou huma luz, que os guiou com tres elevações e a poucas enxadadas a deſcobriraõ porém dous dos companheiros, que eſtavaõ em peccado mortal, eſquecidos da obrigaçaõ de chriſtãos tãto q̃ na quareſma naõ tinhaõ ſatisfeito ao preceito da cõfiſſaõ, naõ viraõ eſta luz; porém aS. lhes participou

cipou outra, com que viraõ o miſeravel eſtado de ſuas almas, que remediaraõ arrependidos: porque tanto que viraõ a Santa, ſe lhes atraveſſou o coraçaõ com huma dòr taõ penetrante, que derramando copioſas lagrimas, começaraõ em altas vozes a confeſſar as ſuas culpas, e cuidaraõ em emendar as vidas. Outras muitas maravilhas deſte genero ſe tem viſto na Igreja em que hoje ſe venera eſta Imagem; porque à ſua viſta ſe tem convertido muitos peccadores a Deos, e alguns, que tinhaõ paſſado cincoenta annos ſe confeſſarem. O que tudo referem Fr. Mathias de S. Bern. de ſtat. triplvitæ. S. Ann. in fin. e Fr. Joaõ Thom. in Matr. Honor. c. 35. §. 13.

Nicolao Averſa in Encom. S. Ann. refere hum caſo bem prodigioſo, e he que irada a Divina juſtiça contra os moradores da Cidade de Viterbo deſembainhou a eſpada para o caſtigo das offenças, que lhe haviaõ feito; e em hum dia do anno de 1320. eſtando o Ceo claro, e ſereno, ſe cobrio de nuvens, que desfeitas em diluvios de agua. trovoens, relampagos, e rayos que cahidos muitos dos edificios, eſperavaõ huma total deſtruiçaõ, e era tal o pavoroſo eſtrondo, que até os brutos rompendo as priſoens, fugiaõ para os campos. Ultimamente entenderaõ os Viterbienſes, que era chegado o dia do Univerſal juizo, pois viaõ taõ medonhos ſinaes. Reccorriaõ a Deos com lagrimas, e com clamores, e naõ eraõ ouvidos: ſolicitavaõ com fervor, e aneia o amparo da Máy de Miſericordia, Maria Santiſſima; e tambem naõ con-

Obra protegida por direitos de autor

condeſcendia a Senhora, antes ſe ouviraõ nó ar humas vozes horréndas, e medonhas formadas pelos demonios dizendo: Já naõ he tempo de recorrer ao patrocinio de Maria, porque já Deos decretou a total deſtruiçaõ deſta Cidade. Com eſtas vozes deſmayaraõ os afflictos Viterbienſes; mas a eſte tempo lhes appareceo viſivelmente em o ar a Virgem Santiſſima que com ineffavel benignidade lhes diſſe: Ide a Igreja da Senhora Santa ANNA minha Máy, e ahi oray, e choray, que ſem duvida ſereis ouvidos. Aſſim õ fizeraõ logo todos os moradores, e tomando por valedora a Senhora Santa ANNA, de improviſo ſerenou a tempeſtade, o Ceo ſe poz claro, como de antes eſtava, e os demonios raivoſos ſe precipitaraõ em huma lagoa viſinha, inficionando-a com huma hediondes intoleravel. Todos eſtes prodigios obra a Senhora Santa ANNA, e ainda outros mayores, porque tambem felicita a morte dos ſeus devotos, e alcança a ſalvaçaõ aos que a ſervem com alguns obſequios.

Margarida Religioſa Leiga creſceo tanto em Virtudes com o favor do Glorioſo Saõ Joaquim, e da Senhora Santa ANNA, de quem era devotiſſima, que inventou a Prioreſa, e mais Religioſas do ſeu Moſteiro promoverem-na do eſtado de Leiga ao de Coriſta; ao que ella por humilde repugnava; e as Religioſas, que huma vez empenhadas naõ deſiſtem com facilidade, procuraraõ que o Prelado conſeguiſſe pelo preceito da obe-

diencia

diencia. Vio-se a virtuosa Freira entalada, porque de huma parte a obrigava o voto, e da outra a humildade; e naõ querendo faltar a esta, nem rezistir àquella; reccorreo nesta perplexidade à Senhora Santa ANNA com esta supplica: O' minha Matrona Beatissima, Avò de Christo, Senhora Santa ANNA, peçovos que me soccorrais nesta hora; vós muito bem conheceis os desejos de meu coraçaõ, negociaime aquillo, que sabeis, que serà mais util para a minha alma, ou seja a vida, ou amorte; porque me ponho totalmente nas vossas mãos concluida a petiçaõ, se sentio tocada de huma enfermidade mortal, e em breves dias a pòz em os ultimos da vida, e estando jà sem sentido, abrio os olhos, e disse às Religiosas, que lhe assistiaõ: inclinay Jrmãs, as vossas cabeças, e reverenciay aos Cidadãos do Ceo: naõ vedes que entraõ nesta Cella a Senhora S.ANNA com o seu esposo o Senhor S. Joaquim: seja muito bem vinda a minha Senhora, a minha consoladora, e protectora. Imaginaraõ as Religiosas, que era dilirio, mas para que se desenganassem, de que o naõ era, levantou ella mais a vòs, e chamou por outra Religiosa; que tambem estava enferma, e lhe disse que se preparasse, porque tambem a vinha buscar a Senhora Santa ANNA, de quem fora devota, para sobirem ambas em sua companhia ao Ceo. Acabadas estas palavras, exhalou o seu felicissimo espirito espirando ao mesmo tempo a outra Religiosa, e logo se diffundio pelo Mosteiro taõ extraordinario

Obra protegida por direitos de autor

ria, fragancia, que claramente se conheceo naõ ser terrena, mas do Celestial Paraizo. O mesmo Frey Joaõ Thomaz refere no cap. 35. §. 3

Refere o Padre Joaõ de Roblez Conego Regular no Convento de Santo Izidoro de Leaõ no rezumo, que fez da vida, e milagres da Senhora Santa ANNA impresso em Sevilha anno de 1511. em o §. 5. que no lugar de Prado junto a Villa de Villalpando vivia hum homem chamado Pedro Barqueiro, rico e honrado, mas cobicoso, e atroco de qualquer lucro naõ reparava em quebrantar aguarda dos dias santos; naõ queria pagar ò que devia, e com as suas egoas fazia graves damnos em as sementeiras dos seus vizinhos: porèm florecia nelle huma grande devoçaõ à Senhora Santa ANNA, cuja festa fazia todos os annos à sua custa, e com grande despeza a solemnisava. Acabada a festa no anno de 1450. sahio este homem a ver os seus campos, e achando no seu meloal duas egoas, irado contra os criados as foy deitar fòra: A este tempo veyo sobre elle hum nublado escuro, o qual despedio hum rayo, que lhe tirou a vida, e no mesmo ponto as duas egoas se converteraõ em dous ferocissimos animaes, que o fizeraõ em pedaços. Muitos dos moradores presenciaraõ o infeliz successo, os quaes compadecidos, juntaraõ o despedaçado cadaver, e o levaraõ a enterrar, e com grande contradiçaõ, pois quasi todos se persuadiraõ, que a alma iria para o inferno, pelo que tinha conhecidó do seu animo, de pravada vida, e taõ desgraçada

UNIVERSIDADE 3
Obra protegida por direitos de autor

Oremus

Deus, qui beatæ Annæ gratiam
conferre dignatus es, ut genetrícis
unigeniti filii tui mater esse mere-
retur: concede propitius: ut cujus
Con[illegible]onem celebramus, ejus
apud te patrocíniis adjuvemur.

Oremus

Deus, qui pro omnibus sanctis
tuis beatum Joaquim Genetrícis
filii tui patrem esse voluisti, con-
cede quæsumus, ut cujus commemo-
rationem veneramur, ejus quoque
perpetuo patrocínia sentiamus.

Oremus

Gratiam tuam quæsumus Do-
mine, mentibus nostris infunde,
ut qui, Angelo nuntiante, Christi
filii tui incarnationem cognovi-
mus, per passionem ejus, et crucem
ad resurrectionis gloriam perducamur

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor